# Para moradores, Itaigara é "bom demais"

Mesmo sendo um irmão caçula da Pituba, pois teve origem na mesma fazenda desmembrada na década de 60 para a formação deste bairro, o Itaigara, de padrão residencial de médio para alto, abriga também os tipos populares que caem no agrado dos moradores. Praticamente sem problemas de urbanização, dispondo de saneamento e ruas pavimentadas, o Itaigara, no entanto, não está isento das tradicionais reclamações. A segurança tem de ser bancada pelos particulares, embora ultimamente tenha melhorado a ação da polícia no local. O Parque da Cidade não é a melhor diversão justamente devido à presença de assaltantes. Uma conquista é importante: a expansão comercial no bairro está controlada por um termo de acordo e compromisso.

#### Laura Angelim

Viver num bairro arborizado, de ruas limpas e praças bem cuidadas, poder dormir à noite livre da poluição sonora de barzinhos ou do trânsito, sem dúvida alguma, é privilégio de poucos. O Itaigara, que em tupi significa canoa de pedra ou de metal, conforme explicou a professora Consuelo Pondé de Sena, é um bairro que possui estas características.

Considerado um dos mais modernos da cidade, o Itaigara abriga vários shoppings, entre eles o Itaigara, o Max Center, Tropical Center e o Pituba Parque Center. Restaurantes, lanchonetes, bancos, butiques e diversas lojas, inclusive as de conveniência, bem aceitas pela população, compõem o espaço, fortalecendo a infra-estrutura do bairro. Morar no Itaigara, hoje, é "bom demais", afirmam, quase unânimes, os moradores. Um deles é o empresário Carlos Henrique Figueiredo Barreto, que há 11 anos mora numa espaçosa casa da tranquila Rua Manoel Correia da Silva. A rua, como as demais do bairro, a exemplo da Rua Artesão João da Prata, está sob a vigilância constante de seguranças particulares.

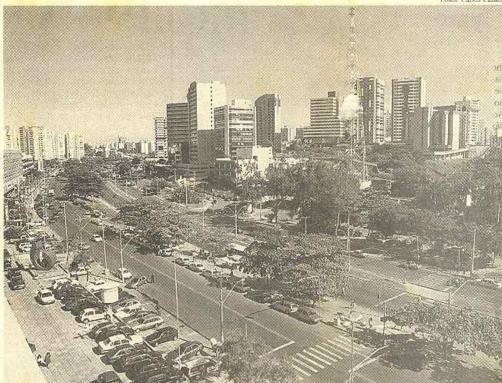
Encravado entre a Pituba e Caminho das Árvores, fica, também, próximo à orla marítima e ao Parque da Cidade, área remanescente da Mata Atlântica. Jogar conversa fora nos finais de tarde no Boulevard 161 ou Empório Itaigara proporciona momentos de prazer aos moradores, bem como aos estudantes dos muitos colégios existentes na área, como o Nobel, Antônio Pedreira e São

Paulo. Jovens universitários de uma das unidades da Facs também costumam frequentar o lugar. Dois cinemas, o Itaigara I e o Itaigara II, são outra opção de lazer.

Um dos orgulhos dos moradores é consitatar que o Itaigara abriga o único lhotel cinco estrelas da Bahia e o primeiro do Norte e Nordeste o Fiestia Bahia Hotel. A assessora de marketting do hotel, Patrícia Freire. observa que o Fiesta é um dos raros que teim certificação internacional de qualidade ISO 9002. O hotel é voltado para o turismo executivo, de eventos e lazer. Patrícia observa que os eventos e negócios acontecem no Fiesta Convention Center. com 31.295 lugares, em auditório. Frisou que o Fiesta Convention é o mais completo centro de convenções de hotelaria.

### Hiistórias de "Careca" Carlos Alberto Silva Lima. Care-

ca, 55 anos, taxista, tem muitas histórias sa contar. Ele foi morar na Fazenda (da Pituba, de Joventino Silva, quando tinha 4 anos. Seu tio, Pedro Silva, cera administrador da fazenda. Ele lermbra que o pomar da fazenda de Joventino Silva ficava onde hoje está inistalado o Parque da Cidade. Careca recorda que o fazendeiro, magro e alto, era uma pessoa de bom coração. Costumava dar casas de palha e terras para as pessoas fazerem a sua própria roça.



Cortado por trecho da Avenida Antonio Carlos Magalhães, o bairro é dos mais bem servidos da cidade

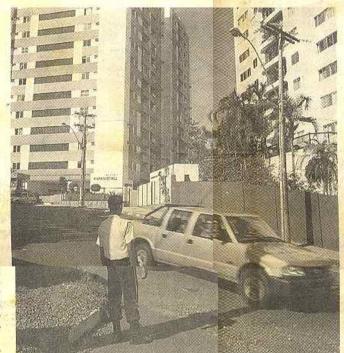
Careca observou que um dos hobbies de Joventino Silva era plantar coqueiros. Gostava, também, de percorrer a fazenda montado em uma égua de cor preta, sua preferida. Lembrou que o casarão da fazenda onde morava a família Silva situava-se onde hoje está instalada uma agência do Banco Itaú. Já os passeios para locais mais distantes eram feitos em um jipe conduzido pelo motorista Antônio Beato, pessoa de sua confiança e que até pouco tempo trabalhava na Assembléia Legislativa.

## Lembrança dos primeiros "espigões"

Considerado um bairro do futuro, o Itaigara surgiu após a divisão da Fazenda Pituba, que originou os bairros Pituba e Itaigara. Um dos responsáveis pela urbanização do bairro foi o próprio filho de Joventino Silva, Belmiro. João Batista Santos, 71 anos, segurança dos terrenos da Empisa, uma das empresas que investiram no local, ao lado da Emprol, assegura que os primeiros "espigões" erguidos no Itaigara foram construídos na Rua Antônio Monteiro.

"O Álamo foi o primeiro, seguido do São Mateus e São Lucas", garantiu o velhinho, que tem um bom relacionamento com toda a vizinhança e gosta de bater longos papos com os barraqueiros da área, taxistas da pracinha e com o jornaleiro Wellington, que tem uma banca próxima ao seu barraco, situado na Praça da Sereia, portão de entrada do Alto do Itaigara. João Batista mora em um bairro distante, mas passa a maior parte do dia em um barraco ao lado de sete cachorros, fazendo a vigia de um terreno da Empisa, segundo afirmou.

Sem dúvida alguma, José Alfredo da Silva, proprietário da Banca de Frutas Santo Antônio, é o barraqueiro mais querido do bairro. Ele trabalha no Itaigara há mais de 15 anos e se confessa um apaixonado pelo local. A exemplo de João Ba-



Fragilidade da segurança leva à contratação de vigilância privada

tista, Seu Zé, como é carinhosamente chamado pelos moradores, também testemunhou o nascimento do bairro. Ele faz questão de agradecer aos moradores que conseguiram com a prefeitura sua permanência no local e, em especial, ao advogado Antônio de Carvalho Ribeiro, por ter lhe presenteado com a barraca. Seu Zé, emocionado, disse que o trabalho na banca de frutas o ajudou a ter um impulso na vida e a criar seus oito filhos, alguns deles, hoje, formados.

### Assaltos no parque

Renilda Jesus da Silva confirma que Seu Zé é muito querido no bairro. Há 11 anos ela adquiriu um apartamento no Edifício São Mateus. Foi uma das primeiras moradoras do bairro. Confessa que no princípio estranhou muito, porque o local era isolado e ficava no meio do mato. Renilda viu os prédios hoje erguidos no Alto do Itaigara ainda no alicerce e reconhece que seus urbanizadores tiveram visão ao investir no bairro. O Itaigara é, hoje, um bairro estruturado e menúe aos interesses de seus moradores. Renilda lamenta, apenas, que o Parque da Cidade, a maior área verde do bairro, tenha perdido o glamour dos velhos tempos e lembra que moradores do Itaigara costumavam ter o seu lazer no parque, onde passeavam e levavam as crianças para brincar. De ambiente tranquilo e seguro, o local se tornou perigoso, devido aos assaltos. Ela espera que as obras que estão sendo ali realizadas tragam melhorias à área.



Com imóveis de bom padrão, área é basicamente residencial

### Comércio está sob controle

Outro fator que mantém o sossego da comunidade é a existência de um termo de acordo e compro-misso pelo qual a atividade comercial está proibida em determinadas áreas do bairro, explicou Paulo Trindade, presidente da Associação de Moradores do Itaigara 3. O barro está dividido em Itaigara 1. 2 e 3 e a área 3 é exclusivamente residencial, destacou Trindade Outro morador observou que na área residencial há apenas uma clínica, a Ortoped, que não chega a incomodar a vizinhança. Em razão da conservação das áreas verdes, disse o presidente da associação. hoie o Itaigara ainda é habitat de corujas, gaviões, saguis e sariguês.

Nos últimos anos, ressaltam alguns moradores, o bairro vem sendo bem atendido pelos poderes públicos. Conta, inclusive, com a ronda policial, mas a vigilância nas ruas ainda é feita por seguranças particulares, contratados pelos proprios moradores. Devido ao policiamento, o indice de criminalidade diminuiu muito na área, mas a comunidade ainda se sente insegura ao caminhar pelas ruas descrias do bairro, principalmente à nofe, temendo assaltos. Até pouco fempo, antes do policiamento na área, o al-

vo dos marginais eram os estidantes, que, ao passarem pelos matagaisainda existentes no bairro, eram atacados e tinham roubados relógios etênis, principalmente, fato que levou
a direção de várias escolas a contratar vigilância para garantir a segurança dos alunos. Outro problema
enfrentado pela comunidade, agora
inibido pela polícia, cram os pegas
que ocorriam na região do Alto do
faigara. Uma moradora lembrou
que depois da morte de um estudanto os pegas deixaram de ocorrer.